RESUMO SIMPLES - CHUM - CIÊNCIAS HUMANAS

ESPERANÇAR E ESPERANÇA ATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DAS MENSAGENS DE PAULO FREIRE E MEIMEI

Maira Alexandrina Leobino Freitas (mairaalexandrina@hotmail.com)

Fabiana Ferreira Silva (fabiana.ferreirasilva@ufrpe.br)

A esperança constitui um dos valores humanos mais relevantes para o enfrentamento das adversidades, especialmente quando compreendida como atitude capaz de impulsionar ações transformadoras. Nesse âmbito, o presente trabalho teve como objetivo refletir sobre os significados da palavra esperança, tendo como base o conceito do termo esperançar, apresentado por Paulo Freire no livro “Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido”, bem como o sentido de esperança ativa, proposto por Meimei no texto "Nunca sem Esperança", psicografado por Francisco Cândido Xavier na obra Coragem. Trata-se de um ensaio teórico-reflexivo, de abordagem hermenêutica, cujo corpus compreende as "Primeiras palavras" da obra de Freire (1992) e o capítulo 6 do livro de Xavier (1971). A análise foi conduzida a partir de três categorias: espera versus ação; dimensão individual versus coletiva; transcendência versus historicidade. Os resultados indicam convergência central na primeira categoria, pois ambos os textos superam a ideia de espera passiva. Freire sustenta que a esperança, enquanto

necessidade ontológica, precisa ancorar-se na prática para tornar-se concretude histórica, uma vez que a espera pura converte-se em espera vã (Freire, 1992). A mensagem de Meimei mostra a importância da superação da dor com o exercício contínuo do bem, do trabalho e do serviço ao próximo (Xavier, 1971). Nas demais categorias observa-se que, em Freire, a esperança é um constructo político-pedagógico, coletivo e histórico, orientada à transformação social; enquanto na mensagem espírita, a esperança é uma virtude íntima, de fundamento transcendente, voltada à reforma moral do indivíduo, que se expressa na prática da caridade e da promoção do bem comum. Como recurso pedagógico, de forma adicional, apresenta-se uma reflexão acerca das árvores tombadas na praia de Guarajuba-BA que, embora permaneçam inclinadas pelos efeitos do vento e da maresia, continuam vivas porque conservam suas raízes profundamente firmadas. A partir dessa metáfora, a imagem das raízes poderia ser associada aos valores que sustentam o indivíduo diante das instabilidades da existência. Ainda que circunstâncias externas provoquem perdas, críticas ou sofrimento, a permanência de raízes firmadas na fé, na esperança e na prática do bem possibilita o florescimento humano contínuo, mostrando que a verdadeira força não reside na ausência de adversidades, mas na capacidade de seguir produzindo bons frutos. Assim, a esperança ativa manifesta-se na decisão de continuar fazendo o bem, mesmo diante da incompreensão e das injustiças. Em vez de permitir que a dor paralise a vida, a mensagem de Meimei convida o indivíduo a preservar a sua paz interior, seguir construindo, perdoando e servindo, compreendendo que a verdadeira transformação começa em nossas próprias atitudes. Diante dessas considerações, apesar de terem matrizes epistemológicas distintas, conclui-se que a aproximação entre os dois referenciais (Xavier, 1971; Freire, 1992) é legítima no reconhecimento de que a esperança se concretiza por meio da ação. A esperança ativa constitui uma postura que fortalece a resiliência, favorece o desenvolvimento humano e inspira práticas de cuidado, serviço e fraternidade, sugerindo que, mesmo diante de circunstâncias difíceis, valores como fé, amor e perseverança podem sustentar um propósito de vida e a capacidade de recomeçar.

Palavras-chave: espiritualidade; esperança ativa; resiliência; desenvolvimento humano.